

# COVID-19 e a proteção social no Sul da Ásia: Sri Lanka<sup>1</sup>

Isabela Franciscan e Pedro Arruda, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

**A COVID-19 apresenta um desafio inédito** aos sistemas de proteção social de todos os países. Os trabalhadores informais estão especialmente em risco, uma vez que, muitas vezes, representam o “meio oculto” (*missing middle*, em inglês), os não contemplados nem por assistência social nem pela seguridade social. Em um trabalho recente, o Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo e o Escritório Regional do Fundo das Nações Unidas para a Infância para o Sul da Ásia (IPC-IG; UNICEF ROSA, 2020) analisaram as consequências econômicas da crise e as políticas que foram elaboradas em resposta em oito países do Sul da Ásia e defendem a inclusão do “meio oculto” na proteção social. Este *One Pager* resume as conclusões desse estudo para o Sri Lanka.

O Sri Lanka foi um dos primeiros países no Sul da Ásia a implementar medidas restritivas fortes. Até agora, tem sido bem-sucedido na contenção dos impactos epidemiológicos da pandemia, o que permitiu um relaxamento progressivo das medidas.

Entretanto, a crise continua a causar danos sociais e econômicos. A Organização Mundial do Trabalho (OIT) estimou uma redução na renda de 87 por cento entre trabalhadores informais após o *lockdown* inicial. Entre janeiro e junho, as projeções de crescimento do produto interno bruto (PIB) para o Sri Lanka caíram, substancialmente, de 3,3 por cento para -3,2 por cento para 2020, e de 3,7 por cento para 0 para 2021, apesar de levar as respostas macroeconômicas e epidemiológicas do país em consideração para as estimativas. Como resultado, em junho, a instituição ainda estimava que entre 44 mil e 65 mil pessoas cairiam abaixo da linha de pobreza extrema (US\$1,90/dia em termos de poder de compra de 2011) em razão da crise.

Além de um conjunto amplo de respostas monetárias e fiscais, incluindo um aumento significativo dos gastos na saúde pública, o Sri Lanka também realizou iniciativas importantes de proteção social, utilizando seu sistema existente.

No que diz respeito à seguridade social contributiva e intervenções no mercado de trabalho, a o Esquema de Pensão e Seguridade Social de Agricultores e Pescadores forneceu um benefício de 5 mil rúpias em resposta à COVID-19. O Fundo Fiduciário de Seguro Nacional, um fundo de seguro do governo, dobrou o valor de seus benefícios para funcionários da área da saúde, polícia e segurança civil. O governo anunciou um alívio em parcelas de empréstimo para 1 milhão e meio de trabalhadores autônomos, tais como donos de ônibus escolares e *vans*, o que corresponde a 16,8 por cento da força de trabalho.

Em se tratando de programas de assistência social não contributivos, o Sri Lanka tinha a maior cobertura do Sul da Ásia antes da crise da COVID-19 (27 por cento de sua população). Seus principais programas de transferência de renda (*Samurdhi*; *Senior Citizens Allowance* — SCA; *Disability Allowance* — DA; e *Kidney Disease Allowance* — KDA) foram expandidos horizontalmente, incluindo pessoas nas listas de espera, e os habilitando a acessar o benefício emergencial de 5 mil rúpias. Uma enorme expansão horizontal do *Samurdhi* também incorporou quase 2 milhões de trabalhadores autônomos.

O *Samurdhi* e o SCA também realizaram expansão vertical. O *Samurdhi* forneceu 5 mil rúpias além do benefício regular, bem como alimentos em espécie. O SCA forneceu 3 mil rúpias além de seu benefício regular. Essas expansões horizontais e verticais aconteceram em abril e maio de 2020, perfazendo cerca de 5,7 milhões de transferências.

Finalmente, o programa *Triplosa* continua a fornecer suplementos nutricionais para mulheres grávidas e lactantes e crianças malnutridas. Seu modo de entrega mudou durante o *lockdown* — os suplementos são entregues aos lares dos beneficiários ao invés de centros públicos de saúde.



A UNICEF estima que mais de 60 por cento da população estava coberta pelas medidas descritas anteriormente. A cobertura é especialmente alta para o decil mais pobre: 97 por cento. De todo modo, estima-se que, aproximadamente, 31 por cento dos agregados familiares no terceiro decil mais pobre estão excluídos dessas intervenções, bem como mais de 30 por cento das crianças e 30 por cento das pessoas acima de 70 anos. Além disso, considerando que as transferências emergenciais aconteceram apenas durante dois meses, o aumento no consumo provavelmente será muito limitado.

Como uma consequência da estrutura normal do sistema de proteção social do Sri Lanka, aquelas pessoas que pertencem ao “meio oculto” não são contempladas por assistência social não contributiva ou por sistemas de seguridade social contributivos. A estimativa é a de que, aproximadamente, 31 por cento dos agregados familiares no quintil do meio estejam excluídos.

Ainda restam desafios importantes para expandir o piso de proteção social no Sri Lanka e incluir trabalhadores informais e autônomos. Nesse sentido, algumas recomendações de políticas incluem:

- O registro de beneficiários de respostas emergenciais em um sistema de informação abrangente, que comporte um sistema dinâmico e sensível a choques em um futuro próximo.
- Incluir características de resposta ao COVID-19 no esquema de seguridade social para trabalhadores autônomos — *Surekuma* — e expandir os benefícios da seguridade social para as famílias dos beneficiários.
- Transferir as respostas de assistência social de um arranjo *ad hoc* para uma resposta institucionalizada, melhor equipada para transitar de uma resposta de mitigação para uma de recuperação, o que poderia incluir a inauguração de benefícios universais para crianças, idosos e pessoas com deficiência.

**Referência:**

CENTRO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO (IPC-IG); UNICEF REGIONAL OFFICE FOR SOUTH ASIA (UNICEF ROSA). Socio-economic impacts of COVID-19, policy responses and the missing middle in South Asia. *Relatório de Pesquisa*. Brasília: IPC-IG, 2020.

**Nota:**

1. Os autores reconhecem, agradecidamente, o apoio e os comentários recebidos de Louise Moreira Daniels (Escritório da UNICEF para o Sri Lanka). As referências para os dados citados neste *One Pager* podem ser encontradas no relatório completo (IPC-IG; UNICEF ROSA, 2020).